

INTOXICAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM CRIANÇAS DE 0 A 4 ANOS ATENDIDAS PELOS CENTROS DE INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS

Francitânia Soares da Silva • Mestre em Enfermagem. Professora na Universidade Potiguar. E-mail: tania0072009@hotmail.com

Dannielly Azevedo Oliveira • Mestre em Saúde Coletiva. Professora na Universidade Potiguar. E-mail: danniellyazevedo@yahoo.com.br

Maria Auxiliadora Augusto • Enfermeira. Universidade Potiguar. E-mail: dannyenf@unp.br

Eliana Regina Lima Fernandes • Enfermeira. Universidade Potiguar. E-mail: elianalfernandes@hotmail.com>

Envio em: Março de 2016

Aceite em: Junho de 2016

RESUMO: A intoxicação pode ser entendida como uma manifestação clínica ou bioquímica, desencadeada por um agente químico ou intoxicante o qual é capaz de promover uma reação que cause prejuízos em um organismo vivo. O principal objetivo é identificar quais os índices observados no Brasil, Nordeste e Rio Grande do Norte, relacionados à intoxicação por medicamentos em crianças entre 0 e 4 anos de idade. A pesquisa caracterizar-se-á como quantitativa descritiva com dados provenientes da base do Sistema Nacional de Informações Tóxico-farmacológicas (SINITOX). Os casos de intoxicação farmacológica em crianças de 0 a 4 anos no período de 1999 a 2009 no Brasil obteve um total de 90.698 casos o que evidencia a alta incidência e prevalência nesta faixa etária. Os fármacos constituem os principais agentes causadores de intoxicação na faixa etária supracitada, seguido pelos domissanitários, uma vez que elas se encontram na fase da curiosidade levando tudo a boca. Diante da pesquisa a qual expõe esta injúria em índices elevados nas idades de 0 a 4 anos e que deve ser levado em consideração pelos profissionais da saúde para elaboração de ações de prevenção e promoção da saúde.

Palavras-chave: Intoxicação. Prevenção de acidentes. Medicamentos.

INTOXICATION DRUG IN CHILDREN FROM 0 TO 4 YEARS ATTENDED BY TOXICOLOGICAL INFORMATION CENTERS

Abstract: Intoxication can be understood as a clinical or biochemical manifestation, triggered by a chemical or intoxicating agent, which is capable of promoting a reaction that causes damage in a living organism. The main objective is to identify what the rates observed in Brazil, Northeast and Rio Grande do Norte (RN) related to drug intoxication in children between 0 and 4 years old. The research will be characterized as descriptive quantitative with data from the base of the Sistema Nacional de Informações Tóxico-farmacológicas (SINITOX). The cases of drug intoxication in children 0-4 years in the period 1999-2009 in Brazil obtained 90,698 cases which proves the high incidence and prevalence in this age group. The drugs are the main cause of poisoning agents in the above age range, followed by household cleaning, since they are in phase curiosity taking everything to mouth. Given the research which proves this injury in high levels at ages 0-4 years and that should be taken into account by health professionals for the development of prevention measures and health promotion.

Keywords: Intoxication. Accident prevention. Medication.

1. INTRODUÇÃO

A intoxicação pode ser entendida como uma manifestação clínica ou bioquímica, desencadeada por interação de um agente químico ou intoxicante que é

considerada qualquer substância ou produto capaz de promover uma reação que cause prejuízos em um organismo vivo.¹⁴

Existem diversas agentes intoxicantes: medicamentos, agrotóxicos, produtos veterinários, raticidas, domissanitários, cosméticos, produtos químicos industriais, metais, drogas de abuso, plantas, alimentos, animais peçonhentos e não peçonhentos, entre outros casos.¹¹

Assim, considerando-se todos os agentes intoxicantes, observou-se que, no Brasil, segundo os dados da Fiocruz referentes ao ano de 2011, fornecidos pelo Sistema de Informações Tóxico-farmacológicas (SINITOX), a intoxicação por medicamentos é o de maior ocorrência entre as demais formas de intoxicação (29,54%). Os dados chamam mais a atenção quando se relacionam a faixa etária, pois a maior ocorrência de envenenamento se determina na faixa etária entre 0 e 4 anos de idade, correspondendo a 24,28%.¹¹

No Nordeste, nesta faixa de idade, ocorreram 360 casos registrados de intoxicações e destes 14 casos foram no Estado do Rio Grande do Norte.¹¹

Com relação aos casos de óbitos no Brasil no ano de 2011, observou-se a ocorrência de 08 óbitos em crianças de 0 a 4 anos de idade, que corresponde a 11,27% de mortes por intoxicação. Contudo, não foram registradas ocorrências de mortes no Estado do Rio Grande do Norte (RN) nas idades citadas acima.¹¹

A intoxicação por medicamentos em crianças é um grave problema de saúde pública e constitui uma das mais frequentes emergências toxicológicas e sua ocorrência é devido a vários fatores. Em termos gerais as intoxicações afetam todos os seres humanos, todavia as medicamentosas acometem mais as crianças, pois estudos revelam um alto índice de envenenamentos de maneira acidental na faixa etária de 0 a 4 anos.^{1,4,5,7,9,15}

Tais circunstâncias acidentais possivelmente venham a ocorrer em virtude do processo natural de crescimento e desenvolvimento infantil, onde as crianças pela curiosidade, situação comum a fase da descoberta, são seduzidas por tudo que mantêm contato. Os fármacos, por sua vez, chamam a atenção daquelas por sua cor, cheiro ou formato, semelhantes a doces e guloseimas, além da facilidade da abertura de frascos, como também facilidade de acesso nos ambientes domésticos e falta de atenção dos pais, favorecendo cenário propício para a intoxicação.^{5,15}

Deste modo, vários países desenvolvidos diminuíram os índices de mortes pueris por acidentes em 50%, pois adotaram leis ligadas à questão de segurança e obrigatoriedade de travas de segurança em produtos tóxicos e medicamentos, como também promovendo campanhas educativas de prevenção de acidentes, aprimorando o atendimento emergencial e de conscientização.⁴

No Brasil, o Projeto de Lei Nº 530, apresentado no Congresso Nacional no ano de 2003, almeja a adoção de embalagens especiais para medicamentos e produtos químicos, as quais são feitas para dificultar o manuseio por parte das crianças. Espera-se que com a aprovação se reduza consideravelmente os casos de intoxicações em crianças.¹⁵

As classes farmacológicas mais apontadas como participantes destas injúrias em menores de seis anos foram: os analgésicos, antitérmicos, vitaminas, preparações gastrointestinais, antimicrobianos, anti-histamínicos e hormônios.¹⁵

A principal forma de exposição ocorre por via oral, já que não é necessário processo invasivo ou doloroso para o uso inconsciente dos remédios e que muitas vezes as crianças menores são estimuladas a fazerem o uso inocente pelas mães. Quanto aos locais em que prevaleceram os envenenamentos foram na própria residência, e que muitos destes os pais estavam presentes, mostrando assim que a presença de um adulto não interferiu nas intoxicações infantis.⁴

Diante deste contexto, a educação em saúde é relevante para diminuir estes dados exorbitantes. São importantes as atividades educativas voltadas às comunidades e os grupos de riscos, para estimular a precaução das intoxicações por medicamentos.¹⁵

Mostra-se também a importância da adoção de medidas preventivas familiares, uma vez que o local de moradia está em alta prevalência destas injúrias e orientações voltadas especialmente para as mães, as quais são as principais cuidadoras de seus filhos, promovendo medidas de um ambiente adequado, ou seja, saudável para as crianças.¹⁰

Com base no exposto acima, surgiram os seguintes questionamentos: Quais as causas que favorecem o acesso de fármacos às crianças entre 0 e 4 anos? E quais os índices observados no Brasil, no Nordeste e no Rio Grande do Norte relacionado à intoxicação por medicamentos em crianças entre 0 e 4 anos?

O principal objetivo é identificar quais os índices observados no Brasil, Nordeste, especificamente RN, relacionados à intoxicação por medicamentos em crianças entre 0 e 4 anos de idade. De maneira específica buscou-se identificar quais as causas que favorecem a intoxicação por medicamentos nessa faixa etária, além de identificar a ocorrência de óbitos entre 0 a 4 anos de idade no Brasil e descrever qual o papel do enfermeiro no que diz respeito à promoção aos cuidados de prevenção a acidentes com fármacos.

A relevância deste estudo reside em contribuir com informações sobre as diversas características relacionadas à intoxicação, mal que continua como um sério problema de saúde pública em nível mundial apesar de esforços governamentais em combatê-la. Apesar dessa consideração, foi observado pelas pesquisadoras falta de estudos na área que abranjam dados epidemiológicos no Brasil e inclusive no RN. Tal afirmação surge a partir da escassez de fontes científicas em bases de dados eletrônicas, bem como publicações impressas relacionadas ao Brasil, Nordeste e mais especificamente à realidade do Estado do RN.

Dessa forma, este estudo contribuiu muito no desenvolvimento acadêmico, uma vez que permitiu compreender a realidade do processo de intoxicação em crianças, através, inclusive, do reconhecimento de experiências vividas na infância das pesquisadoras. Tal fato favoreceu uma reflexão sobre os acidentes na faixa etária delineada no estudo, onde um dos principais problemas relacionados a acidentes são as intoxicações farmacológicas.

A presente pesquisa proporcionará para comunidade a produção de cartilhas educativas, folders, orientações, promoção e prevenção da saúde da saúde.

■ 2. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como quantitativa descritiva com dados provenientes da base do Sistema Nacional de Informações Tóxico-farmacológicas (SINITOX). O SINITOX é atualmente composto por 35 Centros de Informações e Assistência Toxicológica (CIATs), localizados em 18 Estados e no Distrito Federal. Tais centros tem como função fornecer informação e orientação sobre o diagnóstico, prognóstico, tratamento e prevenção das intoxicações e envenenamentos, assim como a toxicidade das substâncias químicas e biológicas e os riscos que elas ocasionam à saúde (SINITOX, 2014).

O processo que fornece dados estatísticos ao SINITOX se dá da seguinte forma: por meio de uma rede de informação sistematizada, os profissionais documentam os atendimentos prestados e encaminham para um banco de notificações. Posteriormente, as informações são repassadas à ANVISA e ao SINITOX, gerando, por meio de tabelas, divulgadas em meio eletrônico aberto, um delineamento da situação do país em relação à intoxicação e envenenamento (SINITOX, 2014).

No estudo foram utilizadas séries históricas dos casos e óbitos por intoxicações por medicamentos entre crianças na faixa etária de 0 a 4 anos, distribuídos por região e ano.

A análise descritiva da base de dados do SINITOX foi referente ao período entre 1999 e 2009. No ano de 1999 foi implantada a ficha de notificação e de atendimento para os CIATs, permitindo, então, a alimentação de dados ao SINITOX. Por conseguinte, como a estatística mais recente para intoxicações medicamentosas se refere ao ano de 2009, a coleta de dados terminará neste referido ano, sendo, assim, levados em consideração dez anos para traçar a série histórica referente ao estudo.

Os dados coletados para análise se referem ao ocorrido no Brasil, total por região e separadamente dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Salvador. É importante salientar que essa base é composta por tabelas e não de registros, o que limitou a análise deste estudo. Para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva, através do *software* EXCEL.

■ 3. RESULTADOS

De acordo com as tabelas 1 e 2 os casos de intoxicação farmacológica em crianças de 0 a 4 anos no período de 1999 a 2009 no Brasil obteve um total de 90698 casos, o que evidencia a alta incidência e prevalência nesta faixa etária. Na região Norte o Estado que mais se destaca nesta ocorrência nos anos de 1999 a 2005 é o Pará que apontou um percentual de 81,81% de casos de intoxicação em 1999 e 51% em 2005. Todavia a partir de 2006 o Amazonas começou ascender nestes resultados mostrando uma porcentagem de 62,23% em 2006 e 88,18% em 2009.

Nos Estados do Nordeste, a Bahia se destacou durante esse período ficando em primeiro lugar nos casos de intoxicação medicamentosa em crianças na faixa etária supracitada, o que apontou em 1999, 51,05% e em 2008, 60,55%. Em seguida podemos destacar o

Estado do Ceará que se manteve com índices consideráveis entre 1999 a 2003 esse com 27,28% e este com 15,09% e houve um crescimento no ano 2000 com um percentual de 32,28%. No ano de 2003 Pernambuco mostrou um crescimento destes casos ficando com 14,81% e em 2009 subiu mais de 50% ficando com um resultado de 31,94%.

Na região Sudeste o Estado com altos índices de intoxicação por medicamentos foi São Paulo que se manteve em primeiro lugar em relação aos demais. Em 1999 foram registrados cerca de 3153 casos de intoxicação medicamentosa em crianças de 0 a 4 anos, o que aponta um percentual de 69,46%. Já no ano de 2008 este percentual subiu para 86,25%. O Rio de Janeiro manteve-se em segundo lugar nos anos de 1999 com 15,70%, porém, houve um declínio em 2002 o que apresentou uma porcentagem de 9,96%, todavia, os casos aumentaram nos demais anos chegando a 18,08% em 2005. Salientando que no ano de 2001 o referido Estado teve um aumento importante em relação aos demais anos ficando com um percentual de 22,10%. O Espírito Santo teve um aumento acima de 10% a partir do ano de 2002 o que apresentou 13,25% e em 2009 chegou a 22,75%.

Em relação à região Sul o Estado do Rio Grande do Sul ficou em primeiro lugar em relação aos outros estados durante os anos avaliados como mostra a tabela que em 1999 o referido obteve um percentual de 69,36% e em 2009 apresentou um aumento ficando com 84,95%. O Estado de Santa Catarina permaneceu em segundo lugar nos casos de intoxicação farmacológica em crianças na faixa etária avaliada e o aumento bem importante foi no ano de 2004 o que mostrou um percentual de 22,13%, contudo nos anos de 2008 e 2009 não foram notificados os casos de intoxicação no referido Estado.

No Centro Oeste o Goiás manteve-se com altos casos registrados praticamente em quase todos os anos e o ano com maior incidência foi em 2001 o que apontou 97,59%. Nos anos de 2008 a 2009 o Distrito Federal o ultrapassou com 47%,43% e 64,51%.

As tabelas 3 e 4 mostram os casos registrados de intoxicação por agente tóxico na faixa etária pesquisada. A intoxicação por medicamentos permaneceu com altos índices apontando em 1999, 7483 casos com um percentual de 39,22% e o ano com aumento da porcentagem foi em 2000 o que apresentou 40,73%, contudo nos demais anos os casos aumentaram como mostra em 2006 um total de 9902, entretanto a porcentagem foi abaixo de 40% ficando com 35,88% devido ao aumento de intoxicação pelos demais agentes.

As intoxicações por domissanitários ficaram em segundo lugar nos casos registrados de intoxicação apresentando em 1999, 3374 casos ficando com um percentual de 17,68% e se manteve praticamente em crescimento nos demais anos. O ano com mais casos registrados foi em 2007 mostrando uma totalidade de 5975 casos estando com 22,21%. Em seguida os produtos químicos industriais apontaram em terceiro lugar nos casos de intoxicação como mostra em 1999, 1906 casos registrados com uma porcentagem de 9,99%. Em 2007 houve um aumento significativo apresentando um total de 2576 ficando com percentual de 9,57%.

Tabela 1- Casos de intoxicação medicamentosa por Unidade Federada na faixa etária ente 0 e 4 anos de idade, no período dos anos de 1999 e 2004.

Região/Centro	1999		2000		2001		2002		2003		2004	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Norte	44	100	47	100	64	100	72	100	83	100	87	100
Amazonas	8	18,18	9	19,14	14	21,87	28	38,88	21	25,30	26	29,88
Pará	36	81,81	38	80,85	50	78,12	44	61,11	62	74,69	61	70,11
Nordeste	568	100	412	100	597	100	610	100	722	100	666	100
Ceará	155	27,28	133	32,28	128	21,44	117	19,18	109	15,09
Rio Grande do Norte	9	1,58	8	1,94	11	1,84	19	4,75	22	3,04	13	1,95
Paraíba	12	2,11	11	2,66	33	5,52	30	9,91	38	5,26	50	7,50
Piauí
Pernambuco	102	17,95	88	21,35	107	14,81	78	11,71
Bahia	290	51,05	172	41,74	425	71,18	394	64,59	432	59,83	472	70,87
Sergipe	40	6,55	14	1,93	53	7,95
Sudeste	4539	100	5319	100	4307	100	3772	100	4251	100	4404	100
Minas Gerais	329	7,24	348	6,54	262	6,08	215	5,69	208	4,89	158	3,58
Espírito Santo	344	7,57	419	7,87	430	9,98	500	13,25	509	11,97	657	14,91
Rio de Janeiro	713	15,70	975	18,33	952	22,10	376	9,96	826	19,43	765	17,37
São Paulo	3153	69,46	3577	67,24	2663	61,62	2681	71,07	2708	63,70	2824	64,12
Sul	2073	100	2218	100	2277	100	2448	100	2507	100	2403	100
Paraná	308	14,85	262	11,81	289	12,69	256	10,45	312	12,44	254	10,57
Santa Catarina	327	15,77	384	17,31	401	17,61	472	19,28	533	21,26	532	22,13
Rio Grande do Sul	1438	69,36	1572	70,87	1587	69,69	1720	70,26	1662	66,29	1617	67,29
Centro-Oeste	259	100	266	100	249	100	353	100	382	100	446	100
Mato Grosso do Sul	87	33,59	96	36,09	79	22,37	76	19,89	96	21,52
Mato Grosso	54	20,84	29	10,90	6	2,40	24	6,28	22	4,93
Goiás	118	45,55	141	53,00	246	97,59	274	77,62	282	73,82	271	60,76
Distrito Federal	57	12,78
TOTAL	7483	100	8262	100	7494	100	7255	10,0	7945	100	8006	100

Fonte: Dados encontrados a partir de tabelas disponíveis no SINITOX.

Tabela 2- Casos de intoxicação medicamentosa por Unidade Federada na faixa etária ente 0 e 4 anos de idade, no período dos anos de 2005 e 2009.

Região/Centro	2005		2006		2007		2008		2009	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Norte	100	100	143	100	179	100	147	100	110	100
Amazonas	49	49	89	62,23	113	63,12	92	62,58	97	88,18
Pará	51	51	54	37,76	66	36,87	55	37,41	13	11,81
Nordeste	743	100	718	100	632	100	763	100	360	100
Ceará	68	9,15	29	4,03	42	6,64	46	6,02	45	12,5
Rio Grande do Norte	12	1,65	17	2,36	7	1,10	20	2,62	14	3,88
Paraíba	32	4,30	77	10,72	60	9,49	70	9,17	63	17,5
Piauí	6	0,83	7	1,10	20	2,62	16	4,44
Pernambuco	85	11,44	74	10,30	84	13,29	87	11,40	115	31,94
Bahia	519	69,85	495	68,94	409	64,71	462	60,55
Sergipe	27	3,63	20	2,78	23	3,63	58	7,60	107	29,72
Sudeste	4435	100	5954	100	5539	100	4235	100	4350	100
Minas Gerais	125	2,81	35	0,58	139	2,41	88	2,07	696	16
Espírito Santo	773	17,42	853	14,32	786	14,19	990	22,75
Rio de Janeiro	802	18,08	358	6,01	344	6,21	494	11,66	315	7,24
São Paulo	2735	61,66	4608	77,39	4275	77,17	3653	86,25	2349	54
Sul	2712	100	2580	100	2730	100	2280	100	2047	100
Paraná	270	9,95	226	8,75	263	9,63	369	16,18	308	15,04
Santa Catarina	569	20,98	543	21,04	535	19,59
Rio Grande do Sul	1873	69,06	1811	70,19	1932	70,76	1911	83,81	1739	84,95
Centro-Oeste	518	100	507	100	630	100	818	100	1023	100
Mato Grosso do Sul	126	24,32	130	25,64	113	17,93	88	10,75	114	11,14
Mato Grosso	18	3,47	23	4,53
Goiás	316	61,00	236	46,54	311	49,36	342	41,80	249	24,34
Distrito Federal	58	11,19	118	23,27	206	32,69	388	47,43	660	64,51
TOTAL	8508	100	9902	100	9710	100	8243	100	7890	100

Fonte: Dados encontrados a partir de tabelas disponíveis no SINITOX.

A tabela 5 mostra os dados comparativos de intoxicação por agente tóxico na faixa etária de 0 a 4 anos e 5 a 9 anos em 2009. As intoxicações por medicamentos afligem mais na faixa etária de 0 a 4 anos pois apresentou um percentual de 38,59% enquanto nas idades de 5 a 9 anos obteve uma porcentagem de 35,36% no mesmo ano. Os domissanitários mostrou altos índices nas idades de 0 a 4 anos, apontando um percentual de 25,20%. Na faixa etária de 5 a 9 anos as intoxicações que apresentaram elevados percentuais foram os acidentes com animais peçonhentos e o que se destacou foi a picada por escorpião o qual mostrou

uma totalidade de 790 ficando com 13,84%, seguido por: domissanitários (10,33%), outros animais peçonhentos venenosos (9,81%).

Tabela 3- casos registrados de intoxicação por agente tóxico na faixa etária de 0 a 4 anos, no período de 1999 a 2004.

Agente	1999		2000		2001		2002		2003		2004	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Medicamentos	7483	39,22	8262	40,73	7494	38,59	7255	36,99	7945	38,00	8006	38,31
Agrotóxicos/Usos agrícola	512	2,68	476	2,34	539	2,77	591	3,01	628	3,00	543	2,59
Agrotóxicos/Usos doméstico	826	4,32	870	4,28	800	4,12	736	3,75	846	4,04	739	3,53
Produtos Veterinários	181	0,94	188	0,92	169	0,87	217	1,10	289	1,38	227	1,08
Raticidas	912	4,78	1080	5,32	1325	6,82	1284	6,54	1194	5,71	1215	5,81
Domissanitários	3374	17,68	3710	18,29	3620	18,64	3667	18,69	3748	17,92	3693	17,67
Cosméticos	481	2,52	522	2,57	555	2,85	494	2,51	568	2,71	590	2,82
Produtos químicos industriais	1906	9,99	2160	10,64	1662	8,56	1645	8,38	1817	8,69	1753	8,38
Metais	122	0,63	128	0,63	145	0,74	142	0,72	172	0,82	173	0,82
Drogas de Abuso	58	0,30	46	0,22	66	0,33	57	0,29	69	0,33	51	0,24
Plantas	77	0,40	680	3,35	712	3,66	811	4,13	853	4,08	724	3,46
Alimentos	62	0,32	76	0,37	71	0,36	86	0,43	101	0,48	104	0,49
Serpentes	162	0,84	123	0,60	155	0,79	196	0,99	226	1,08	187	0,89
Aranhas	230	1,20	259	1,27	291	1,49	308	1,57	285	1,36	299	1,43
Escorpiões	443	2,32	486	2,39	402	2,07	592	3,01	581	2,77	664	3,17
Outros animais Peçonhentos/Venenosos	320	1,67	294	1,44	339	1,74	262	1,33	331	1,58	412	1,97
Animais não peçonhentos	425	2,22	392	1,93	413	2,12	536	2,73	454	2,17	579	2,77
Desconhecido	528	2,76	294	1,44	275	1,41	312	1,59	383	1,83	457	2,18
Outro	241	1,26	237	1,16	382	1,96	419	2,13	414	1,98	481	2,30
TOTAL	19078	100	20283	100	19415	100	19610	100	20904	100	20897	100

Fonte: Dados encontrados a partir de tabelas disponíveis no SINITOX.

Tabela 4- Casos registrados de intoxicação por agente tóxico na faixa etária de 0 a 4 anos, no período de 2005 a 2009

Agente	2005		2006		2007		2008		2009	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Medicamentos	8508	35,99	9902	35,88	9710	36,09	8243	36,24	7890	35,06
Agrotóxicos/Usos agrícola	535	2,26	519	1,88	498	1,85	363	1,59	441	1,96
Agrotóxicos/Usos doméstico	1010	4,27	1311	4,75	1236	4,59	1092	4,80	1000	4,44
Produtos Veterinários	316	1,33	349	1,26	360	1,33	362	1,59	305	1,35
Raticidas	1197	5,06	1286	4,66	1198	4,45	723	3,17	841	3,73

Domissanitários	4583	19,38	5916	21,44	5975	22,21	5136	22,58	5153	22,90
Cosméticos	750	3,17	931	3,37	941	3,49	907	3,98	763	3,39
Produtos químicos industriais	2044	8,64	2496	9,04	2576	9,57	2156	9,48	1998	8,88
Metais	202	0,85	229	0,83	205	0,76	177	0,77	132	0,58
Drogas de Abuso	61	0,25	47	0,17	68	0,25	55	0,24	86	0,38
Plantas	840	3,55	835	3,02	728	2,70	670	2,94	622	2,76
Alimentos	136	0,57	193	0,69	179	0,66	118	0,51	440	1,95
Serpentes	195	0,82	161	0,58	152	0,56	103	0,45	121	0,53
Aranhas	355	1,50	319	1,15	309	1,14	190	0,83	194	0,86
Escorpiões	637	2,69	597	2,16	574	2,13	646	2,84	705	3,13
Outros animais Peçonhentos / Venenosos	665	2,81	635	2,30	586	1,95	507	2,22	514	2,28
Animais não peçonhentos	558	2,36	458	1,66	426	1,58	262	1,15	385	1,71
Desconhecido	491	2,07	961	3,48	691	2,56	310	1,36	422	1,87
Outro	553	2,33	445	1,61	486	1,80	720	3,16	487	2,16
TOTAL	23636	100	27590	100	26898	100	22740	100	22499	100

Fonte: Dados encontrados a partir de tabelas disponíveis no SINITOX

Tabela 5 – Casos de intoxicação por agente de acordo com faixa etária entre 0 e 9 anos no Brasil, 2009

Idade	0 a 4 anos		5 a 9 anos	
	n	%	n	%
Medicamentos	7890	38,59	2018	35,36
Agrotóxico (Doméstico)	1000	4,89	181	3,17
Produtos veterinários	305	1,49	34	0,59
Raticidas	841	4,11	65	1,13
Domissanitários	5153	25,20	590	10,33
Cosméticos	763	3,73	51	0,89
Produtos Químicos Industriais	1998	9,77	272	4,76
Metais	132	0,64	34	0,59
Alimentos	440	2,15	343	6,01
Serpentes	121	0,59	252	4,41
Aranhas	194	0,94	172	3,01
Escorpiões	705	3,44	790	13,84
Outros Animais Peçonhentos/ Venenosos	514	2,51	560	9,81
Animais não Peçonhentos	385	1,88	344	6,02
TOTAL	20441	100	5706	100

Fonte: Dados encontrados a partir de tabelas disponíveis no SINITOX.

A tabela 6 apresenta os óbitos registrados no Nordeste na faixa etária de 0 a 4 anos nos anos de 1999 a 2009. Apesar dos altos índices de exposição destas crianças o número de óbitos não foi alto e os Estados que mais apresentaram letalidade foram: Bahia a qual obteve durante estes dez anos 17 mortes por intoxicação medicamentosa e o ano que mais apontou óbitos foi em 1999 que atingiu 04 vítimas tendo uma porcentagem de 100%. Em seguida o Ceará registrou 01 morte em 2002 obtendo 100% dos casos e em 2003 apresentou mais 01 óbito o qual obteve um percentual de 25%. Já nos anos de 2005 e 2006 o Estado da Paraíba registrou mortes farmacológicas ficando com um total de 01 morte nos referidos anos e obtendo os mesmos percentuais de 33,33%.

Tabela 6 – Casos de óbitos por intoxicação medicamentosa em alguns Estados da Região Nordeste, compreendendo faixa etária ente 0 e 4 anos de idade, no período dos anos de 1999 e 2009.

Estado	1999		2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Ceará	-	-	-	-	-	-	1	100	1	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	33,33	1	33,33	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	4	100	2	100	1	100	-	-	3	75	1	100	1	33,33	2	66,66	-	-	3	100	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	33,33	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	4	100	2	100	1	100	1	100	4	100	1	100	3	100	3	100	-	-	3	100	-	-

Fonte: Dados encontrados a partir de tabelas disponíveis no SINITOX

4. DISCUSSÃO

As intoxicações medicamentosas em crianças de 0 a 4 anos tiveram alta incidência e prevalência em praticamente todos os Estados brasileiros no período de 1999 a 2009 e os Estados do Sudeste e sul apresentaram maiores índices de envenenamentos farmacológicos devido a maiores populações. ^{4,5,7,15}

Em relação aos agentes tóxicos como fora destacado nas Tabelas 3 e 4, na faixa etária estudada, os medicamentos ficaram em primeiro lugar, seguido pelos domissanitários uma vez que estas crianças estão na fase de crescimento e desenvolvimento tudo o que é diferente, pequeno e colorido chama a atenção, pois é natural a curiosidade, o impulso pela descoberta na idade e favorece com que levem tudo a boca explicando assim que as mesmas estão no período da oralidade. Outro fator importante é que em praticamente todos os casos de intoxicação farmacológica em crianças, apontaram a presença de um adulto e os casos de envenenamento aconteceram dentro de suas residências atestando a falta de atenção dos pais ou cuidadores. ^{5,7,15}

Essa desatenção por parte dos pais, que frequentemente armazenam os fármacos em locais de fácil acesso para as crianças, deixando, muitas vezes a vista delas, acaba contribuindo bastante para as altas taxas de intoxicação na referida faixa etária. Outra consideração re-

lacionada à ocorrência desse tipo de intoxicação, está vinculada às próprias semelhanças que existem entre medicamentos e doces, o que torna mais atrativa a atenção da criança.

Nos casos de intoxicação na faixa etária de 5 a 9 anos são mostrados altos índices de envenenamentos por medicamentos, todavia estas crianças nesta fase estão mais socializadas e brincam mais fora de casa o que acabam tendo injúrias toxicológicas geralmente por mordidas ou picadas de animais peçonhentos, pois muito delas brincam em terrenos baldios o que facilita a exposição a esses agentes.⁴

No que tange o aumento dos registros das intoxicações, estes são devido, principalmente, aos processos de reorganização dos serviços dos CITs, referentes a melhoria da infraestrutura, qualificação profissional e divulgação dos referidos serviços, os quais favoreceram maior busca de informações e atendimentos.

Assim os profissionais da saúde como o enfermeiro devem focar na promoção da saúde nos serviços os quais estão inseridos, utilizando como ferramenta a orientação na prevenção de acidentes, bem como na divulgação dos serviços de informações para os casos de ocorrência de eventos. Uma forma interessante de ação de promoção à saúde pode estar relacionada a orientação nas consultas de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança junto às mães, na rotina da Atenção Primária a Saúde, visto que elas são as principais cuidadoras de seus filhos.^{10,16}

As intoxicações medicamentosas atingem mais as crianças do que adultos e a faixa etária mais acometida é de 0 a 4 anos, pois dados registrados pelo SINITOX corroboram estes índices. Percebe-se que durante os períodos de 1999 a 2009 ocorreu um crescimento em todos os Estados brasileiros, o que deve ser levado em consideração e analisado como um problema de saúde pública e que através destes dados sujam medidas preventivas com ações que visam o esclarecimento dos pais e cuidadores.

O enfermeiro é um profissional que atua na educação em saúde o qual pode durante as consultas de Crescimento e Desenvolvimento orientar os pais sobre os perigos da intoxicação farmacológica e pode até embasar a promoção da saúde com a entrega de folders educativos.

Portanto estas medidas simples irão contribuir para redução desta injúria uma vez que os envenenamentos por medicamentos aconteceram nas próprias residências e na maioria das vezes na presença dos pais.

■ 5. REFERÊNCIAS

1. Amaral EMS, Silva CLM, Pereira ERR, Guarnieri G, Brito GSS, Oliveira LM. Incidência de acidentes com crianças em um pronto-socorro infantil. Rev Inst Ciênc Saúde. 2009;27(4):313-7.
2. Del Ciampo LA, Ferraz IS, Tazima MDFGS, Bachette LG, Ishikawa K, Paixão R. (2011). Características clínicas e epidemiológicas de crianças acidentadas atendidas em um serviço de pronto-atendimento. pediatria (São Paulo), 33(1), 29-34.
3. Serpa Díaz D. Análisis epidemiológico de las intoxicaciones agudas atendidas en la Clínica Cartagena del Mar entre 2009 y de 2010. Colômbia. Tese (Doutorado)- Universidad Nacional de Colombia.